

A INTERSECCIONALIDADE DE UMA MULHER SURDA, NEGRA, LÉSBICA E FEMINISTA NA POÉTICA DE YANNA PORCINO

Nineteen years of “Captions for those who can’t hear, but can feel”: a bibliographic study on this political movement

Daniela de Carvalho Cruz¹



Rejane Lopes Rodrigues²



¹ Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; danielacruz@aluno.ines.gov.br

² Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, Rio de Janeiro, RJ, Brasil; rlopes@ines.gov.br

RESUMO

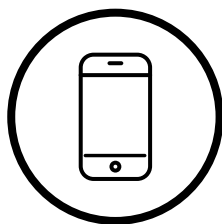
Este artigo analisa a produção poética da artista surda, negra, lésbica e feminista Yanna Porcino a partir da perspectiva interseccional. Partindo do princípio de que a literatura surda é um espaço de resistência e afirmação identitária para a comunidade surda, iremos analisar três vídeos da autora postados em suas redes sociais: “Racismo”, “Mês LGBTQIA+” e “O Meu Corpo é Meu”, que contêm a sua produção poética a partir das perspectivas negra, lésbica e feminista, respectivamente. Nos três vídeos, em que a autora sinaliza em Libras, poderemos analisar a potência da sua arte através da repetição e ritmo construídos em suas apresentações. Com isso, acreditamos encontrar nas poesias de Yanna Porcino um caminho para ampliar a representatividade e os direitos da comunidade surda.

Palavras-chave: Yanna Porcino; Literatura Surda; Identidade surda; Interseccionalidade; Feminismo negro

ABSTRACT

This article analyzes the poetic production of the deaf, black, lesbian, and feminist artist Yanna Porcino from an intersectional perspective. Based on the principle that deaf literature is a space of resistance and identity affirmation for the deaf community, we will analyze three videos of the author posted on her social networks: “Racism”, “LGBTQIA+ Month” and “My Body is Mine”, which contain her poetic production from the black, lesbian, and feminist perspectives, respectively. In the three videos, in which the author signs in Libras, we will be able to analyze the power of her art through the repetition and rhythm constructed in her presentations. With this, we believe that we find in Yanna Porcino’s poetry a path to expand the representation and rights of the deaf community.

Keywords: Subtitles; Brazilian cinema; Accessibility; Deaf community



**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O
QR CODE AO LADO OU O LINK**

<https://youtu.be/chuYMYB1f2E?si=V1heaLqdU-2WMxOo>



Introdução

A literatura surda é um campo literário e acadêmico que engloba a produção de obras que expressam as experiências, a cultura e a identidade das pessoas surdas. Este campo inclui criações feitas por autores surdos e/ou sobre temas relacionados à surdez e pode ser expresso em diversas formas, incluindo textos escritos, performances em língua de sinais e multimídia, com destaque para as obras que explorem a visualidade. Karnopp (2010) define a expressão “literatura surda” como a produção de textos literários que traduzem a experiência visual e que entendem a surdez como presença de algo e não como falta, bem como consideram as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente. Principalmente através das narrativas sinalizadas, os sujeitos surdos encontram um meio para expressar suas experiências únicas, desafios e conquistas. Afinal, de acordo com Mourão (2016), a literatura surda configura-se como um espaço de resistência e afirmação identitária.

A língua de sinais, como qualquer outra língua, tem sua própria gramática, sintaxe e estruturas semânticas. Isso permite a criação de narrativas ricas e complexas que refletem a cultura e a identidade da comunidade surda. As performances literárias em língua de sinais podem incluir poesia, histórias, teatro e até mesmo performances humorísticas, todas elas utilizando elementos visuais e espaciais para transmitir significa-

dos de maneira impactante. Uma característica importante da literatura surda quando utiliza a língua de sinais é o uso do espaço tridimensional para construir narrativas. Os sinais são realizados no espaço ao redor do corpo do sinalizador, permitindo a criação de imagens mentais vívidas e dinâmicas. Além disso, a expressão facial e os movimentos corporais desempenham um papel crucial na transmissão de emoções e nuances, tornando a literatura surda uma experiência rica e multifacetada.

O desenvolvimento de tecnologias visuais, como vídeos e plataformas de compartilhamento digital, tem facilitado a disseminação da literatura surda. Plataformas como YouTube e Instagram tornaram-se veículos importantes para a promoção e preservação da cultura surda, permitindo que narrativas em língua de sinais alcancem um público mais amplo. Principalmente após a pandemia de COVID-19, observamos o aumento de espaços virtuais dedicados à literatura surda, como blogs, canais no YouTube e grupos em redes sociais onde pessoas surdas puderam compartilhar suas obras e receber *feedbacks*. Esses espaços têm sido fundamentais para o desenvolvimento de uma comunidade literária ativa e engajada, proporcionando apoio mútuo e encorajamento para novos escritores. Além disso, iniciativas de instituições e organizações dedicadas à cultura surda promoveram concursos e publicações que destacavam a produção literária surda, principalmente de jovens autores, reforçando a visibilidade dessa literatura emergente.

Desta forma, a partir da definição brevemente apresentada acima do que é literatura surda e de como ela vem sendo disseminada cada vez mais com o desenvolvimento das novas tecnologias digitais, propomos aqui uma análise da literatura surda produzida por Yanna Porcino, uma jovem mulher surda que utiliza o seu Instagram para postar vídeos em Libras sobre poesia, negritude e feminismo, promovendo a representatividade e a defesa dos direitos da comunidade surda. A poesia em Libras tem sido uma poderosa forma de expressão para esta jovem autora, ajudando a comunicar as complexas interseções de identidade e luta que enfrenta. Ao compartilhar suas experiências e reflexões, espera inspirar outras pessoas a valorizar e celebrar a diversidade e a riqueza da cultura surda.

A interseccionalidade de uma mulher surda, negra, LGBTQIAPN+ e feminista

A interseccionalidade é um conceito central para compreender a obra de Yanna Porcino. O conceito de interseccionalidade é originário dos direitos civis e dos estudos feministas, e refere-se à sobreposição e interação de diferentes identidades sociais e suas formas concomitantes de opressão, discriminação ou privilégio. De acordo com Collins e Bilge (2012), a interseccionalidade considera que as categorias de raça, classe, gênero, orientação sexual, nacionalidade, capacidade, etnia e faixa etária, entre outras, são inter-relacionadas e moldam-se mutuamente. Essas categorias não são entidades distintas e mutuamente excludentes, mas sim categorias que se sobrepõem e funcionam de maneira unificada.

Foi Kimberlé Crenshaw, jurista estadunidense, que criou o termo “interseccionalidade” no artigo “Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color” (Mapeando as margens: interseccionalidade, política

identitária e violência contra as mulheres de cor), publicado em 1991 na *Stanford Law Review*. No entanto, é importante chamar a atenção para o fato de que a inserção da interseccionalidade no campo acadêmico deve-se, em parte, à própria luta travada pelos movimentos sociais entre as décadas de 1960 e 1980. A interseccionalidade surge antes de ser nomeada por Crenshaw, no interior de diversos coletivos do feminismo negro, que buscavam articular gênero, raça e classe de modo crítico. Afinal, segundo Kyrillos (2020, p. 9), “Ignorar a importância dessas três décadas para a interseccionalidade é uma forma de apagamento que envolve uma subentendida hierarquização entre o saber acadêmico e a práxis”. Ainda de acordo com Collins e Bilge (2012, p. 117),

O artigo “Mapping the Margins” identifica um marcador importante que mostra não apenas a crescente aceitação da interseccionalidade nos meios acadêmicos, mas também como essa aceitação reconfigurou a interseccionalidade como uma forma de investigação e práxis críticas.

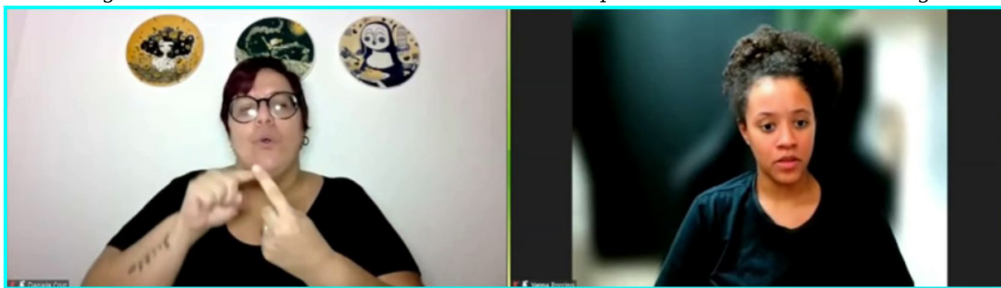
Desta forma, concordamos que a interseccionalidade deve ser vista como uma forma de investigação e práxis críticas, bem como como uma ferramenta de análise. No caso de Yanna Porcino, sua identidade como mulher negra, lésbica e surda compõe um mosaico complexo de experiências que informam sua criação poética. Em sua obra, essas identidades não são tratadas de forma isolada, mas como partes inseparáveis de sua vivência e visão de mundo. Como nos mostra Akotirene (2019), as “minorias majoritárias” também podem ser opressoras. Segundo Ferreira (2018, p. 41),

a feminista negra, Carla Akotirene, nos oferece uma oportunidade (que não devemos desperdiçar) de refletir sobre os discursos hegemônicos das minorias majoritárias, paradoxalmente. Antes de prosseguirmos, precisamos deixar nítido que reconhecemos certo privilégio linguístico que mulheres negras ouvintes têm em detrimento às mulheres negras surdas, já que usam uma língua hegemônica, a língua oral, contudo, as vivências atravessadas pela marca de gênero perpassam por pontos nevrálgicos que aliam as subjetividades de muitas outras mulheres negras, (...) surdas, (...) LGBTQIA+, que acreditam na igualdade como forma de existência e resistência.

No caso de uma mulher surda, negra, lésbica e feminista, essas interseccionalidades não apenas intensificam as barreiras enfrentadas, mas também moldam sua identidade e resistência. A surdez pode resultar em barreiras de comunicação e exclusão social, enquanto o racismo estrutural agrava essa invisibilidade até dentro dos próprios movimentos negros. A identidade LGBTQIAPN+ adiciona outra camada de desafios, pois a exclusão pode ocorrer tanto em comunidades negras quanto surdas, além da própria comunidade LGBTQIAPN+, que nem sempre está preparada para lidar com questões das pessoas surdas. O feminismo, por sua vez, muitas vezes não considera as particularidades das mulheres que vivem nessa intersecção, resultando em falta de representação e apoio adequado.

Em 2024, realizamos uma entrevista com Yanna Porcino através da plataforma Zoom. Como já vimos, Yanna Porcino se identifica como lésbica, feminista e negra, e, como já vimos, suas obras refletem essas intersecções, abordando temas de resistência, identidade e empoderamento.

Figura 1: Entrevista com Yanna Porcino. Fonte: print de tela do Zoom Meeting.



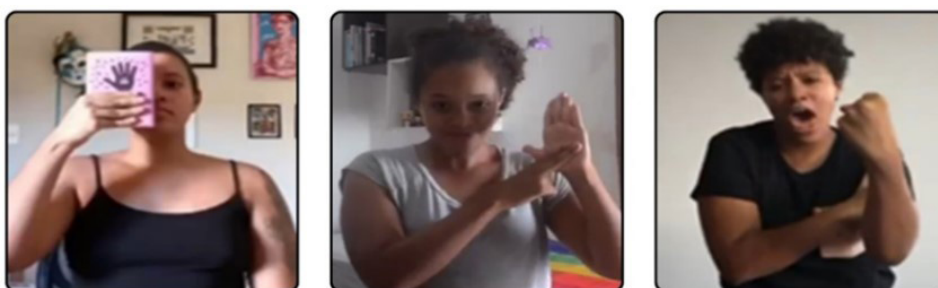
Na entrevista, Yanna Porcino afirma que antes de ingressar na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) para estudar Letras/Libras em 2016, não pensava em focar na literatura surda. Sem as tecnologias que temos hoje, era impossível encontrar qualquer referência sobre o assunto. Enquanto a literatura ouvinte era amplamente publicada, com diversas poesias, não havia nada sobre literatura surda. A descoberta da poesia em Libras foi um marco em sua trajetória acadêmica e pessoal: foi só então que percebeu a emoção e a profundidade desta expressão artística, que revela a luta e a história dos surdos, ajudando na reflexão e na compreensão de suas experiências.

Até então desconhecida para ela, a literatura surda passou a ser uma paixão e uma ferramenta poderosa para expressar e compartilhar as suas vivências e as da comunidade surda. O envolvimento com a poesia em Libras lhe proporcionou um novo entendimento sobre identidade, cultura e resistência, elementos fundamentais para a valorização e o empoderamento dos surdos. Hoje, como uma mulher lésbica, negra e feminista, vê a literatura surda como uma manifestação artística essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente. Através da poesia em Libras, acredita ser possível transmitir sentimentos, histórias e lutas de maneira visual e impactante, proporcionando uma experiência única tanto para surdos quanto para ouvintes.

Em seus vídeos, Yanna Porcino revela uma produção poética em Libras que se apresenta como um espaço essencial de expressão para mulheres negras e surdas e que também são lésbicas e feministas. Este formato não apenas facilita a acessibilidade linguística, mas também amplifica suas vozes dentro de uma comunidade marginalizada triplamente. A poesia em Libras não só celebra suas identidades múltiplas, mas também desafia normas sociais e promove a visibilidade de suas experiências únicas.

Abaixo podemos ver algumas imagens que representam o trabalho de Yanna Porcino, bem como alguns poemas da autora, em vídeo, separados pela sua temática:

Fig. 2: “Negro Surdo”, “LGBTQIAPN+ Surdo” e “Feminismo Surdo”.



Fonte: Print de tela do Instagram @meussinainsexpressam

Selecionamos e iremos analisar três poesias em Libras de Yanna Porcino que abordam temas sociais relevantes: “Racismo” (5.562 visualizações), “Mês LGBTQIA+” (200 visualizações) e “O Meu Corpo é Meu” (sem registro de visualizações). A escolha considera as mensagens transmitidas, alcance, comentários e depoimentos. A primeira poesia, a partir da perspectiva negra, a segunda poesia, a partir da perspectiva lésbica, e a terceira poesia, a partir da perspectiva feminista. Em todas elas iremos analisar a repetição e o ritmo construídos.

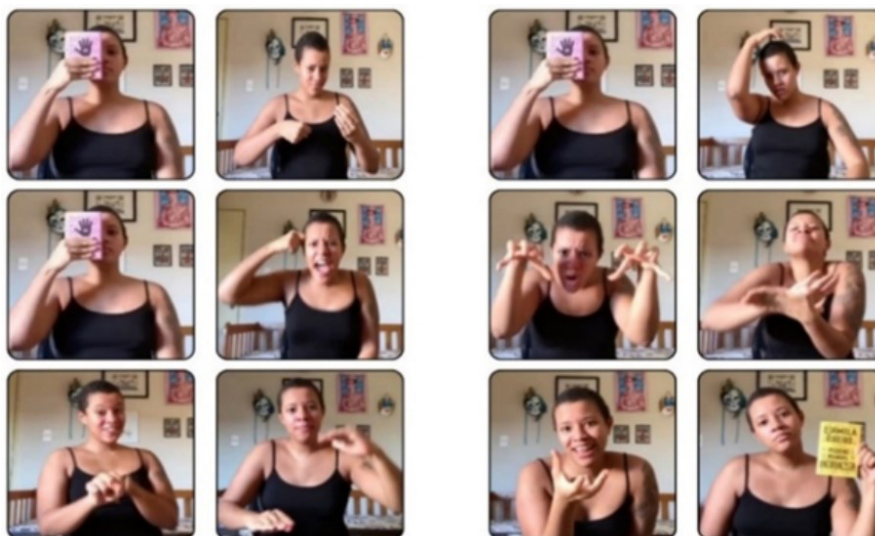
As poesias serão analisadas sob perspectivas culturais, sociais e estéticas, destacando identidade, protagonismo surdo e escolhas estilísticas. Veremos que o uso do corpo, expressão facial e ritmo são essenciais na poesia em Libras, valorizando sua riqueza semiótica e impacto visual. Cada poesia será analisada individualmente, enfatizando criatividade, impacto emocional e contribuição para a visibilidade da comunidade surda, reafirmando a Libras como arte e resistência.

1 A perspectiva negra



A perspectiva negra na poesia de Yanna Porcino reflete uma forte consciência racial e um compromisso com a valorização da cultura e da história afro-brasileiras. Suas poesias abordam resistência e resiliência, resgatando narrativas de ancestralidade e identidade negras essenciais para a construção de sua subjetividade. Abaixo podemos ver algumas imagens do vídeo “Negra Surda”

Fig. 3: “Negra Surda”. Fonte: Print de tela do Instagram @meussinainexpressam, 2019.

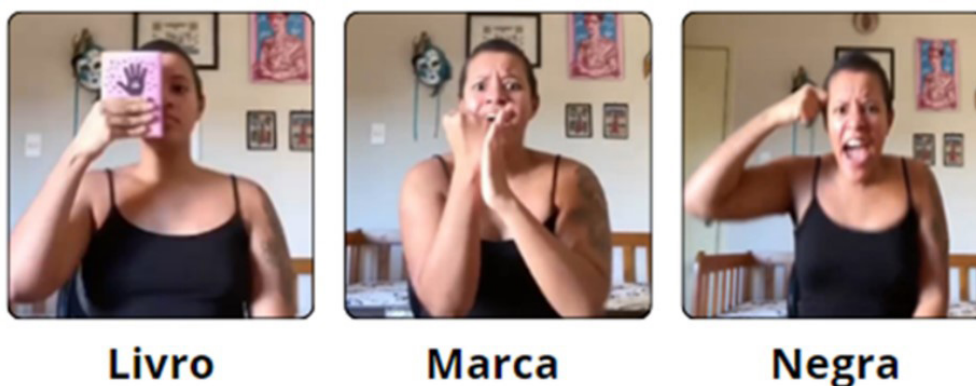


O vídeo aborda o tratamento truculento das forças de segurança contra corpos pretos, corpos estes frequentemente rotulados como bandidos, favelados, mal-educados, simplesmente pela cor da pele, quase sempre descredibilizados no mercado de trabalho mesmo quando têm formação específica. Também aborda o preconceito contra artistas negros que sempre são chamados pelo mercado audiovisual para ocuparem os papéis de empregados domésticos, pessoas pobres, bêbados, bandidos e prostitutas. Denuncia também o alto índice de morte de pessoas pretas pelas forças de segurança pública, comumente “por engano”, corpos pretos que são automaticamente lidos como suspeitos e executados antes de averiguar. O vídeo termina com a indicação do “Manual Antirracista” de Djamila Ribeiro (2019), ao afirmar que não basta dizer que não é racista e não fazer nada porque culturalmente somos racistas mesmo sem perceber, mas que é preciso ser antirracista para aprender a tratar as pessoas pretas com igualdade.

Desta forma, esta poesia em Libras, com seu ritmo repetitivo, não apenas expressa, mas também simboliza a jornada de uma mulher negra e surda, capturando desafios, superações e resiliência. Yanna Porcino, ao citar a obra “Pequeno Manual Antirracista”, transforma a poesia em Libras em uma ferramenta para amplificar vozes historicamente silenciadas. Segundo Brito (2021), precisamos valorizar essas narrativas, promovendo inclusão e justiça. A interseccionalidade revela como gênero, raça e outras opressões se sobrepõem, influenciando as experiências das mulheres negras e destacando suas formas de resistência e luta por equidade.

Na literatura em Libras, a repetição de elementos é uma técnica frequentemente utilizada para criar efeitos literários distintos, como ritmo e rima, essenciais para a expressividade e a compreensão poética. A seguir, podemos observar como esses elementos são aplicados e seu impacto na obra de Yanna Porcino:

Fig. 4: A repetição e o ritmo na poesia “O Racismo”.



Fonte: Print de tela do Instagram @meussinainexpressam, 2020.

A repetição e o ritmo na Libras nos poemas, como em “O Racismo”, demonstram a utilização de movimentos fortes e expressões faciais marcantes em sinais como LIVRO, MARCA e NEGRA. Essa escolha é crucial para criar um ritmo intenso e uma expressão poderosa, amplificando o impacto emocional do poema. A repetição desses sinais permite a Yanna Porcino transmitir uma narrativa profunda sobre a opressão e resistência da comunidade negra, com a consistência visual reforçando a temática e a urgência da

mensagem. O ritmo e a expressão corporal intensificam a performance, criando uma experiência visceral para o público, conectando-o emocionalmente com a autenticidade da apresentação.

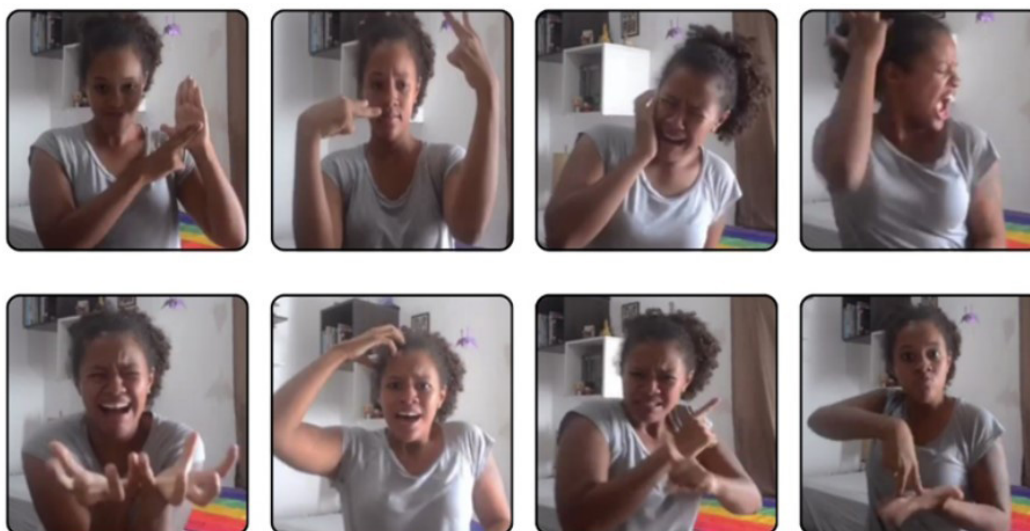
Segundo Sutton-Spence (2021), a repetição de sinais cria um ritmo visual, similar ao ritmo auditivo da poesia falada, reforçando a mensagem e permitindo uma conexão mais profunda com o conteúdo. Os movimentos repetitivos não apenas embelezam, mas também ajudam a guiar o espectador pela narrativa, criando expectativa e um senso de continuidade. Na poesia em Libras, a repetição e o ritmo visual não são estéticos, mas ferramentas poderosas de comunicação, promovendo uma experiência imersiva e compartilhada entre o artista e o público.

2 A perspectiva lésbica



A perspectiva lésbica na obra de Yanna Porcino aborda questões de amor, desejo e identidade sexual, exploradas de maneira única pela comunidade LGBTQIAPN+. Yanna Porcino investiga a vivência lésbica em um contexto de marginalização e resistência, celebrando a diversidade e o amor em suas diversas formas. Abaixo, temos algumas imagens do vídeo em Libras “Lésbica surda”:

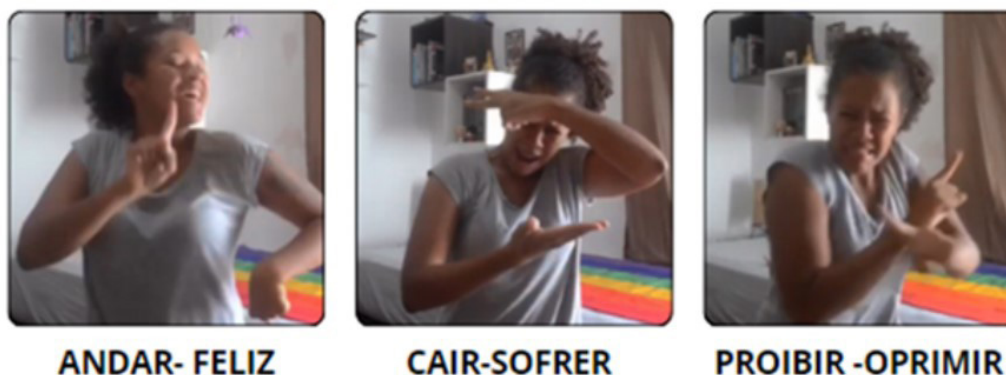
Fig. 5: “Lésbica surda”. Fonte: Print de tela do Instagram @meussinainsexpressam, 2020.



Esta poesia celebra o mês LGBTQIAPN+ com mãos vigorosas que não só representam a resistência, mas também a resiliência da comunidade surda. Com um ritmo repetido três vezes, a performance em Libras reforça a mensagem de inclusão e reconhecimento das diversas identidades de gênero e orientações sexuais. A narrativa retrata a história de uma mulher feminista, abordando suas vitórias, desafios e sofrimentos ao longo da jornada. A poesia expõe as injustiças enfrentadas pelas mulheres no movimento feminista, mas também destaca sua capacidade de superar adversidades em busca da igualdade e empoderamento feminino.

Como já vimos, a arte em Libras vai além da expressão linguística, tornando-se um espaço de reivindicação de direitos e visibilidade. Ao integrar ritmo e gestualidade, a poesia em Libras se torna uma poderosa forma de resistência cultural, promovendo conscientização e solidariedade em relação às questões sociais e políticas que afetam mulheres e a comunidade LGBTQIAPN+.

Fig. 6: “A repetição e o ritmo em “Mês LGBTQIA+”.



Fonte: Print de tela do Instagram @meussinainexpressam, 2019.

O vídeo aborda a vivência da autora caminhando tranquilamente pelas ruas, ao mesmo tempo em que percebe olhares fixos. Indiferente, continua a jornada. Alguém se aproxima e ela oferece um aceno amigável e, em resposta, recebe um soco que a lança brutalmente ao chão. Caída, começa a chorar. “Pecadora! Você vai queimar no inferno!” grita alguém. As lágrimas escorrem pelo seu rosto, enquanto o seu coração bate freneticamente. “Vejam meu coração sujo! Vejam!” implora. “Coração pulsante! Pulsa tanto... dolorosamente. Não tenho culpa! Se meu coração se atrai por mulheres, eu não tenho culpa! Por que uma relação entre mulher e homem é aceita, mas entre mulher e mulher não? Entre homem e homem, não? Mulher trans não? Homem trans não? Por quê?! Não temos culpa! Se nos sentimos emocionados, se nos sentimos felizes, não temos que nos explicar para a sociedade. Não vamos sumir! Vamos nos posicionar!”.

A repetição e o ritmo da Libras nas poesias, como em “Mês LGBTQIA+” de Yanna Porcino, evidenciam o poder expressivo da língua na poesia visual. O uso de movimentos corporais fortes e expressões faciais marcantes em sinais como ANDAR-FELIZ, CAIR-SOFRER e PROIBIR-OPRIMIR cria uma cadência visual que amplifica a carga emocional da narrativa, permitindo ao público uma experiência visceral das histórias e emoções. A escolha de sinais icônicos e repetitivos constrói uma estrutura poética rica e simbólica, onde cada movimento ressoa com intensidade e significado. O ritmo

e a expressão de Yanna Porcino traduzem temas de resistência, identidade e luta por aceitação, ressaltando a capacidade única da Libras em comunicar nuances emocionais e histórias complexas.

O ritmo e a repetição em Libras podem variar, sendo fortes e impactantes para enfatizar momentos de resistência e luta, ou mais suaves e melódicos para expressar reflexões e sentimentos profundos. Essa dança visual dos sinais enriquece a experiência poética, transformando-a em uma performance única e envolvente. O ritmo também cria uma conexão emocional mais profunda entre o poeta e o público, permitindo que a audiência sinta a intensidade e a nuance das emoções transmitidas.

Além disso, o ritmo em Libras pode ser complementado por elementos visuais como a intensidade dos gestos, a velocidade dos sinais e o uso do espaço tridimensional. Cada variação e escolha no ritmo contribui para a construção de uma narrativa visual rica e expressiva, onde cada movimento carrega um peso e um significado específicos. Assim, o ritmo não só enriquece a estética da performance poética, mas também atua como um poderoso meio de comunicação e expressão artística na comunidade surda.

3 A perspectiva feminista



O feminismo na obra de Yanna Porcino une suas identidades racial e sexual em uma luta pela igualdade de gênero. Suas poesias denunciam as opressões que afetam mulheres negras e LGBTQIA+, clamando por justiça e empoderamento. Através de sua arte, Yanna Porcino se posiciona como uma voz forte no movimento feminista, usando a Libras para amplificar suas demandas e inspirar outras mulheres a resistirem às normas discriminatórias.

Sua poesia celebra a resistência e resiliência das mulheres negras e LGBTQIA+. Não se limita a criticar o status quo, mas apresenta uma visão de um futuro mais justo e inclusivo, onde todas as mulheres possam florescer. Ao incorporar a Libras em suas performances, Yanna Porcino torna suas mensagens acessíveis a uma audiência mais ampla e reforça a importância da inclusão e representatividade no feminismo. Sua arte inspira, educa e promove uma mudança cultural e social significativa. Abaixo podemos ver algumas imagens do vídeo “Feminista surda”:

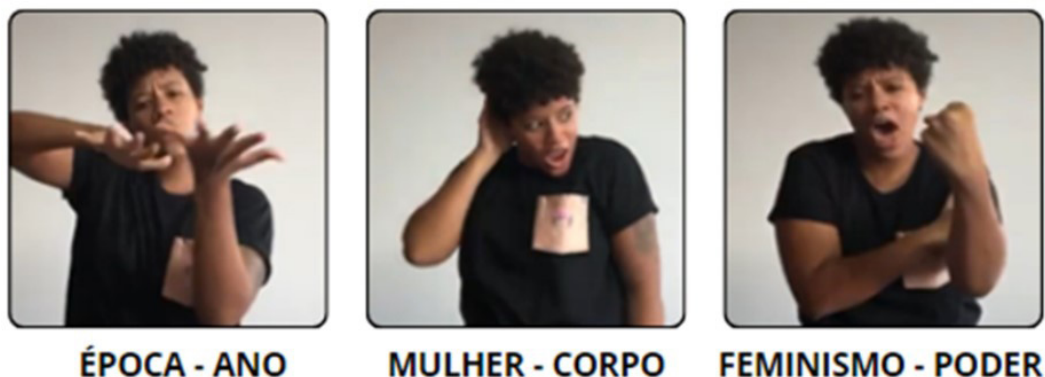
Fig. 7: "Feminista surda". Fonte: Print de tela do Instagram @meussinainsexpressam, 2020.



A poesia "Feminista surda" faz uma análise histórica das normas de depilação feminina ao longo dos séculos, com um enfoque crítico nas mudanças sociais e nas expectativas em torno do corpo feminino. Inicia-se com uma visão futurista em 3000, descrevendo um padrão contemporâneo de beleza que inclui cabelos curtos, maquiagem delineada e pele depilada. Em seguida, faz-se uma referência à Grécia Antiga, onde esculturas de mulheres nuas exibem pele lisa e brilhante. No Renascimento, as musas são imortalizadas em pinturas, retratando uma idealização estética similar. A transição para o século XX revela uma mudança significativa: enquanto no início do século, a depilação das axilas era um alívio para as mulheres, na década de 1960, a representação sensual das mulheres em revistas masculinas e na mídia televisiva enfatiza a pele lisa como um ideal sexualizado. A crítica contemporânea em 2020 enfoca a reação negativa enfrentada por mulheres que optam por não depilar as axilas em espaços públicos, destacando o estigma social associado a essa escolha. O texto questiona a tradição milenar que impõe às mulheres a obrigação de manter corpos lisos e brilhantes, destacando que tal expectativa histórica não se estendeu aos homens. Em última análise, a poesia defende que cada indivíduo deve ter autonomia sobre seu corpo, livre de pressões externas, uma posição fundamental dentro do movimento feminista contemporâneo.

Com isso, podemos verificar que a poesia de Yanna Porcino é um exemplo poderoso de como as identidades interseccionais podem enriquecer e diversificar a expressão artística. Ao abordar as perspectivas negra, lésbica e feminista de forma integrada, ela cria uma obra que não apenas reflete suas experiências pessoais, mas também dialoga com questões sociais e políticas mais amplas. Sua arte, portanto, não é apenas uma forma de expressão pessoal, mas também um ato de resistência e transformação social, contribuindo para a construção de um mundo mais inclusivo e justo.

Fig. 8: A repetição e o ritmo do feminismo.



Fonte: Print de tela do Instagram @meussinainsexpressam, 2020.

A poesia em Libras de Yanna Porcino destaca-se pela capacidade de transformar movimentos corporais e expressões faciais em uma experiência visual e emocionalmente rica. Em seu poema “Feminismo”, ela utiliza técnicas que enfatizam a fluidez e harmonia visual, como os sinais ÉPOCA-ANO, MULHER-CORPO e FEMINISMO-PODER, criando um ritmo intenso e uma expressão poderosa. A repetição de movimentos e a coerência estética reforçam a coesão da obra, conectando simbolicamente os conceitos explorados, e ampliam o impacto emocional do poema, evidenciando a luta feminista. Sua poesia é marcada pela força, com a repetição de sinais e movimentos que destacam o empoderamento feminino. A expressão corporal adiciona ainda mais profundidade, tornando sua obra uma celebração de resistência.

Segundo Sutton-Spence (2021), a repetição de configurações de mão contribui para a coesão temática e reforça a mensagem de transformação social. No poema “Feminismo”, a cadência criada pelos sinais como ÉPOCA-ANO e MULHER-CORPO, com configurações de mão semelhantes, une conceitos de tempo e identidade feminina, destacando a temporalidade e a corporalidade da experiência das mulheres. O uso de sinais como FEMINISMO-PODER reforça a conexão entre o movimento feminista e a noção de poder e autonomia, criando um padrão visual que atrai o olhar e sublinha a importância dos conceitos apresentados.

Dessa forma, a estética visual da Libras, com suas configurações de mão, movimentos e expressões faciais, é essencial para a transmissão da poesia em sinais. Yanna Porcino aproveita esses elementos para criar uma performance envolvente e emocionalmente carregada. Sua abordagem enfatiza não apenas o conteúdo verbal do poema, mas também a experiência sensorial e visual da língua de sinais, transformando cada palavra em um ato performático que ressoa com o público.

Em “Feminismo”, a técnica de Yanna Porcino exemplifica como a poesia em Libras pode ser uma forma poderosa de expressão artística e política. Por meio da repetição e do ritmo, ela cria um espaço onde as ideias podem ser exploradas e reafirmadas de maneira visceral, engajando o público em uma reflexão profunda sobre a condição feminina e a luta por direitos e igualdade. A força de sua poesia reside tanto na escolha cuidadosa das palavras quanto na execução hábil dos sinais, tornando “Feminismo” uma obra que inspira e provoca mudança

Considerações Finais

Vimos que a literatura surda desempenha papel essencial na construção da identidade e no fortalecimento do protagonismo das pessoas surdas no Brasil. Essa forma de expressão cultural e linguística oferece um espaço fundamental onde os surdos podem se ver representados e se conectar com suas próprias experiências e histórias. Por meio da poesia e da narrativa em Libras, os surdos encontram uma plataforma poderosa para explorar e expressar suas emoções, suas lutas e suas vitórias, promovendo não apenas um senso de pertencimento, mas também um empoderamento profundo e duradouro, que valoriza sua voz e identidade.

A interseccionalidade de uma mulher surda, negra, lésbica e feminista e sua relação com a literatura surda é um tema profundamente relevante, pois envolve a sobreposição de múltiplas identidades que, juntas, formam uma experiência única de opressão e resistência. Para uma mulher surda que também é negra, lésbica e feminista, as camadas de opressão se entrelaçam de maneira complexa. Ela pode enfrentar discriminação não apenas por ser surda, mas também por sua raça, sua orientação sexual e seu gênero, o que a coloca em uma posição de marginalização múltipla. Esse contexto específico exige uma abordagem interseccional, que leva em consideração essas diversas dimensões de sua identidade ao analisar suas experiências e expressões.

A interseccionalidade de uma mulher surda, negra, lésbica e feminista, quando refletida na literatura surda, evidencia a importância de uma abordagem multidimensional das questões de opressão e resistência. A literatura surda em Libras oferece uma plataforma rica e significativa para que essas mulheres possam expressar suas identidades, suas lutas e suas experiências, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e justa, além de promover a solidariedade entre diferentes movimentos sociais, criando uma rede de apoio que fortalece as lutas por justiça social e igualdade de direitos.

Com o desenvolvimento das novas tecnologias e redes sociais, principalmente após a pandemia de COVID-19, o acesso a esta literatura aumentou significativamente. Enquanto o YouTube possibilitou o acesso à conteúdos ao vivo, proporcionando uma interação mais imediata e dinâmica com os movimentos e eventos da comunidade surda, o Instagram emergiu como um espaço vital para as pessoas surdas compartilharem as suas experiências literárias. Perfis dedicados à literatura surda, como resenhas de livros, recomendações de leitura e discussões sobre temas literários, proliferaram na plataforma.

É justamente neste contexto em que a produção poética de Yanna Porcino é compartilhada e passa a ganhar cada vez mais visibilidade. Como vimos, ela utiliza a linguagem visual e corporal de forma intensa para expressar ideias e vivências pessoais, estabelecendo uma conexão profunda com o público. Por meio de gestos, expressões faciais e movimentos corporais, ela traduz a carga emocional e histórica de sua trajetória, oferecendo uma perspectiva única sobre a diversidade das experiências surda, negra, lésbica e feminista de forma integrada. Com isso, ela cria uma obra que não apenas reflete as suas experiências pessoais, mas também dialoga com questões sociais e políticas mais amplas. A interseccionalidade de uma mulher surda, negra, lésbica e feminista e sua relação com a literatura surda na poética de Yanna Porcino é, a nosso ver, uma importante contribuição para a conscientização da comunidade surda no que diz respeito à valorização da representatividade de identidades até então marginalizadas pela sociedade em que vivemos.

REFERÊNCIAS

- AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade feminismo plurais** - Coordenação Djamila Ribeiro - São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
- COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. São Paulo: 2021.
- BRITO, Fábio Bezerra de. **O movimento social surdo e a campanha pela oficialização da língua brasileira de sinais**. 2013. 275 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.
- BRITO, Fábio Bezerra de. O Movimento Surdo no Brasil: A Busca Por Direitos. **Journal Of Research In Special Educational Needs**, [S.L.], v. 16, p. 766-769, ago. 2016.
- FERREIRA, Priscilla Leonnor Alencar. **O ensino de relações étnico-raciais nos percursos de escolarização de negros surdos na educação básica**. Dissertação -Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. 2018.
- KARNOPP, Lodenir Becker. 'Produções culturais de surdos: Análise da Literatura Surda.' **Cadernos de Educação**. Pelotas [36]: maio/agosto 2010, p. 155 - 174.
- CRENSHAW, Kimberlé. Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color. **Stanford Law Review**, Vol. 43, No. 6 (Jul., 1991), pp. 1241-1299, 1991.
- KYRILLOS, Gabriela de Moraes. 'Uma análise crítica sobre os antecedentes da interseccionalidade'. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 28, n. 1, e56509, 2020.
- MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. **Literatura Surda: Experiência das Mãos Literárias**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.
- RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: 1ª Companhia das Letras, 2019.
- SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras**. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

